

Carta: sustada impressão com prefácio de Ulysses

BRASÍLIA — O Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), determinou ontem a suspensão da impressão, pela gráfica do Senado, de exemplares da Carta com o prefácio "A Constituição Coragem", escrito pelo Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães.

A decisão foi tomada de comum acordo com Ulysses, em atendimento ao requerimento dos Senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Marcondes Gádelha (PFL-PB), que anteontem exigiram a retirada do prefácio, escrito sem consulta ao plenário. Até agora, a gráfica já distribuiu 61 mil exemplares com o prefácio e 690 mil esperam para ser encadernados, agora sem o prefácio.

A questão provocou polêmica. Para o Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), ninguém poderia deliberar sobre o requerimento, que, por tratar de matéria ligada à Assembléia Constituinte, "está fora da alçada do Presidente do Senado". Jobim defende que o prefácio de Ulysses seja mantido em toda essa primeira tiragem, de 751 mil exemplares.

Lucena disse ontem que só não tomara nenhuma providência porque a questão fora levantada na data de aniversário de Ulysses. Discordou de

Jobim, informando que depois do último dia 5, quando foi dissolvida a Constituinte, cabe a ele, Lucena, deliberar sobre qualquer questão que envolva o Senado.

Dos 61 mil exemplares já distribuídos, cerca de 20 mil foram liberados para a festa da promulgação e 32 mil e 600 para 16 mil bibliotecas públicas municipais, estaduais e universitárias de todo o País. Mais de quatro mil Câmaras Municipais também receberam, cada uma, dois exemplares. Os outros 690 mil exemplares embargados foram programados para distribuição a órgãos públicos.

Cada exemplar da nova Constituição custa ao Senado CZ\$ 408. O custo elevado da edição poderá determinar a formação de um pool de gráficas particulares. A idéia está sendo estudada pelo Diretor Geral da Câmara dos Deputados, Ademar Sabino. Segundo o artigo 64 das Disposições Transitórias, a Imprensa Nacional e as demais gráficas da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios terão de providenciar edições populares do texto constitucional para distribuição gratuita, de modo a que "cada cidadão brasileiro possa receber um exemplar da Constituição".

Embargo provoca disputa pela obra

BRASÍLIA — Apenas 61 mil privilegiados poderão ter um exemplar da histórica edição da Constituição que teve sua impressão suspensa devido ao prefácio "A Constituição Coragem", assinado pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

O embargo da edição acabou causando efeito contrário. Ontem era grande a disputa na Câmara para se conseguir um exemplar com o prefácio de Ulysses. Segundo o Deputado Nelson Jobim, a discussão valorizou ainda mais a obra. Os telefones da gráfica do Senado não paravam de tocar. Todos queriam uma edição com o prefácio, certos do valor especial dessa primeira tiragem, depois do embargo.

Prevê-se verdadeira guerra para a obtenção dos últimos exemplares encomendados pela Câmara. Nos gabinetes dos Deputados, dezenas de pessoas estão reservando um exemplar. Na Liderança do PMDB foram feitas 50 reservas, apesar de não existir confirmação sobre a quantidade de exemplares que ali chegarão.

Presidente: 'Constituinte foi a mais livre do País'

BRASÍLIA — "A Constituição, quando chegou, já encontrou a liberdade implantada no País", disse ontem o Presidente José Sarney no seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio". Segundo ele, a nova Carta foi "votada na mais livre Constituinte que já ocorreu no País".

— A Constituição vem coroar o Estado de Direito, que é o Governo da lei e não dos homens e nem da força — frisou Sarney, acrescentando que graças ao seu Governo não foi preciso esperar que ela fosse votada para que as instituições se implantassem e funcionassem.

Depois de dizer que a Constituição não é contra ninguém e deve ser um chamamento à unidade, pediu que todos a cumpram.

— Atualmente o Brasil vence as suas incertezas. Só nos resta o dragão da inflação, mas nós vamos vencê-lo também — completou.